

# Reforma agrada trabalhadores

Os trabalhadores da Rodoferroviária gostam do novo local de trabalho, que terá gasto aproximadamente Cr\$ 270 milhões quando finalizado. O carregador Francisco Inácio Filho, 71 anos, casado, 15 filhos, natural de Natal (RN), está satisfeito com o "menor prejuízo à saúde".

"A gente trabalha oito horas por dia aqui. Somos 32 carregadores fazendo revezamento o dia inteiro. Para diminuir o mal das descargas dos ônibus, trabalhamos uma hora lá embaixo e outra em cima até completar o serviço normal do dia", conta Inácio.

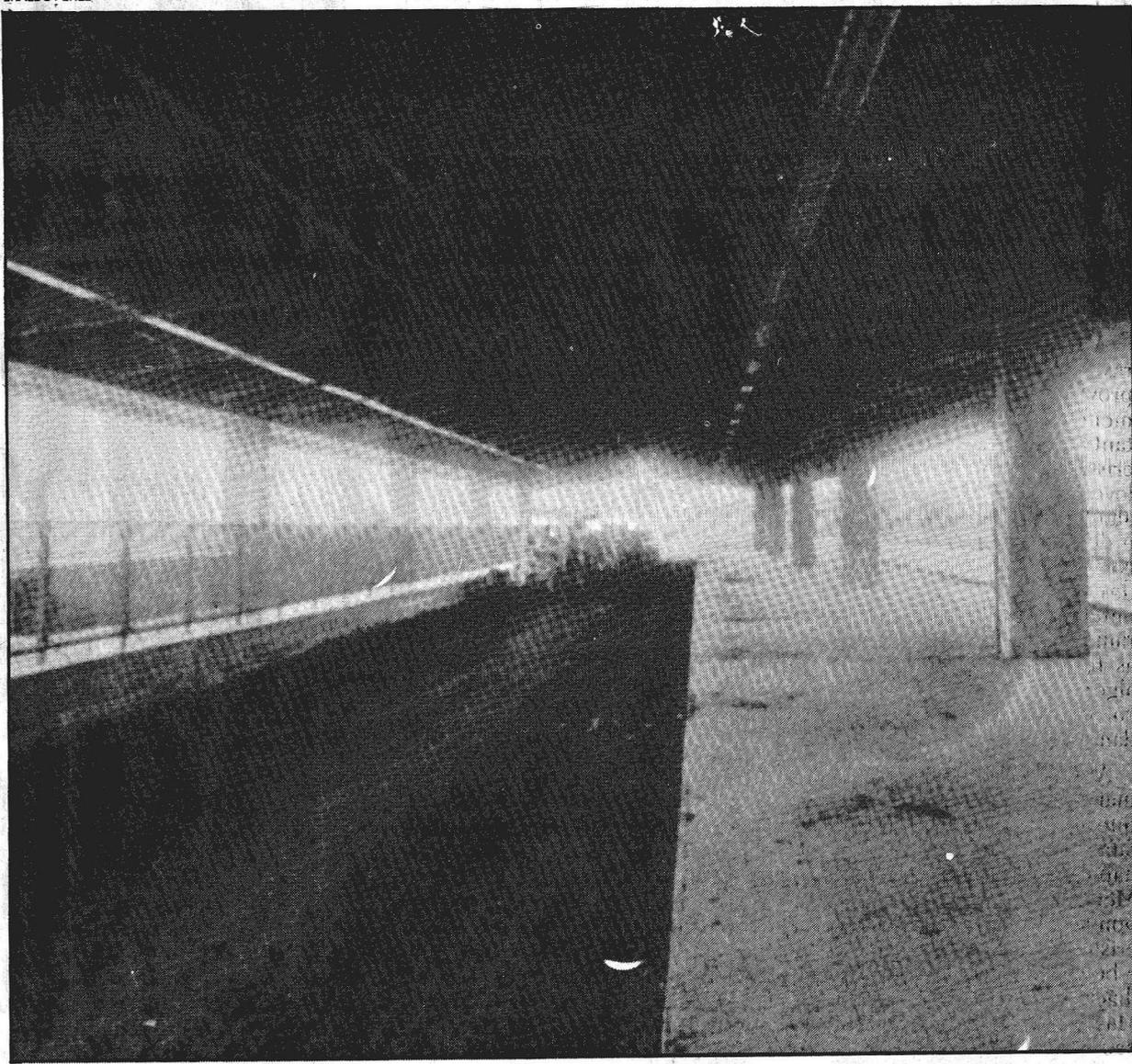
"A ventilação aqui em cima vai espalhar os gases e eu não vou mais precisar falhar um ou outro dia para cuidar de minha saúde, como aconteceu alguns anos atrás. Para nós, carregadores, de fato, vai ficar melhor", conclui.

**Motorista** — Os motoristas afirmam que o "local provisório é ruim, pois, às vezes, esperam até 20 minutos para terem onde estacionar". O caso foi citado por Edvaldo Nogueira, 37 anos, pouco antes de iniciar viagem para Uberaba, ontem, às 12h, ao volante de um ônibus da empresa Real Expresso.

"Essa situação provisória é pior do que a anterior. São poucos boxes, todos de tamanho reduzido para manobras. Temos que colocar um ônibus de quase nove metros em vaga muito pouco maior. No novo e definitivo local, vai ser bem melhor", espera. A área em obras terá 15 boxes para estacionamento de ônibus (dois a mais que o subsolo) e tamanho de 18 metros (três acima do antigo).

**Comércio** — Os comerciantes da Rodoferroviária estão sorrindo com as mudanças. "Como está quase tudo funcionando

ERALDO PEREZ



O local de estacionamento dos ônibus ainda está sendo aterrado, para ficar no nível adequado

aqui em cima, o movimento aumentou", explicam Raquel Barbosa, 16 anos, e Heloísa Souza, 19, encarregadas da Lanchonete Palheta. As funcionárias do local confirmam a informação: "Estamos trabalhando mais, como acontece em quase todos os outros locais aqui de cima. Quando a transferência for concluída, o movimento será ainda maior", diz.

Os funcionários do Posto Policial dizem que a metodologia de trabalho na vigilância da Rodof

ferroviária não deverá sofrer alteração. "A única mudança que poderá acontecer, mesmo assim não é algo certo, é a transferência da nossa sala para cima", avalia um deles.

**Problema social** — O Posto Policial conta com três civis, oito militares femininas e 15 masculino para o trabalho diário. Eles são unânimes em afirmar que o principal problema da Rodoferroviária é social. "A noite, cerca de cem famílias, aproximadamente 500 pessoas,

dormem nesta parte de baixo, que está sendo abandonada, devido à transferência para cima".

Eles avaliam que "com a mudança definitiva, o problema poderá agravar-se, pois o local ficará sem utilidade, como é coberto... Durante o dia, não permite-se o sono, mas à noite há condescendência. É uma situação difícil de resolver. A pobreza desse pessoal acaba gerando problema de furto", conclui um policial.